

influências à frente graças à sua energia jovial. Agora o projecto do americano Jonas Bechtolt - na companhia de Claire L. Evans - regressa com propósitos mais ambiciosos. As fontes de inspiração continuam as mesmas (pop, rock, electro, house, hip-hop ou funk), mas organizadas de forma mais clara e precisa. Não terá sido por acaso que assinaram pela DFA de James Murphy. Tal como o projecto deste, os LCD Soundsystem, também Yacht consegue rasurar influências directas, apostando no nervo, na dimensão física, nas sequências rítmicas sensuais, na exuberância sónica, nos pormenores quase imperceptíveis que fazem a diferença. Tudo isto exposto num bordel de sons e vozes que confluem para canções de estrutura pop, alucinadas e excitantes, como não se ouve muito por aí. **V.B.**

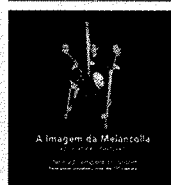
## Clássica

# Contraponto entre a história e a imaginação

Com o CD "The Bad Tempered Consort", A Imagem da Melancolia candidata-se a alcançar um merecido lugar no panorama internacional. **Cristina Fernandes**

**A Imagem da Melancolia**  
The Bad Tempered Consort  
Polifonia portuguesa do século XVII

★★★★★



O "consort" de flautas de bisel A Imagem da Melancolia já nos tinha surpreendido com um primeiro CD

("A Arte da Usurpação") de elevado nível artístico. Neste segundo trabalho discográfico, dedicado à música portuguesa do século XVII e intitulado "The Bad Tempered Consort" (O Consort Mal

Temperado), o salto é ainda mais alto,

ão física.

**A Imagem da Melancolia: a perfeição técnica e o trabalho metódico ao nível da articulação não impedem a espontaneidade**



incluindo uma maior visibilidade internacional, já que o disco foi editado pela Challenge Classics, uma etiqueta que tem no seu catálogo intérpretes tão conceituados como Ton Koopman, Christoph Prégardien ou La Petite Bande.

Pedro Sousa Silva e os seus colegas flautistas, acompanhados pela cantora Magna Ferreira, investem num projecto que usa de forma imaginativa o conhecimento dos contextos e práticas interpretativas históricas, mostrando-se ao mesmo tempo conscientes das suas contradições. Conforme se advierte nas notas explicativas, trata-se de "um programa historicamente improvável construído sobre critérios de probabilidade histórica." Ou seja: é usado um formato de concerto moderno, que não existia como tal antes do século XVIII, para interpretar um repertório seiscentista de contexto sacro que foi provavelmente destinado ao órgão. Uma selecção de obras polifónicas existentes na Biblioteca Pública de Braga e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra da autoria de António Carreira, Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo e vários anónimos são tocadas por um conjunto de flautas de bisel do século XVI recorrente a combinações inspiradas nos registos do órgão, a partir da sugestão de Marin Mersenne no seu tratado "Harmonie Universelle" (1636). O título "The Bad Tempered Consort" remete para o período anterior à criação do sistema de afinação designado por temperamento igual (fazendo o trocadilho com "O teclado Bem Temperado", de Bach) surgido nos finais do Barroco.

Mas não se trata apenas de um jogo histórico e conceptual. O resultado

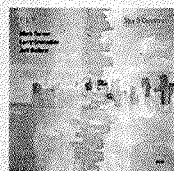
seduz o ouvinte de imediato pela envolvimento das cores sonoras e pela clareza do discurso. A perfeição técnica e o trabalho metódico ao nível da articulação não impedem a espontaneidade, sendo colocados ao serviço do carácter distintivo de cada peça: a beleza singela dos "Chírios", a sinuosa teia contrapontística dos Tentos e Fantasias ou a exuberância pictórica da Batalha de Pedro de Araújo ganham identidades próprias e uma variedade expressiva que permanece na sombra noutras versões.

## Jazz

### Voo raso

**Fly**  
Sky & Country  
ECM; distri. Dargil

★★★★☆



"Sky & Country" é o segundo registo de um trio que junta o fascinante saxofonista Mark Turner à secção rítmica que

acompanha habitualmente Brad Mehldau: o contrabaixista Larry Grenadier e o baterista Jeff Ballard. Sucessor de "Fly", álbum homónimo gravado em 2003 para a Savoy, esta estreia do trio na germânica ECM tem tudo para constituir uma edição de referência: composições interessantes e de estrutura variada, todas da autoria do grupo, uma profunda partilha musical em que é constantemente repartido o protagonismo de cada instrumentista, uma abordagem de

rigor e contenção que evita quaisquer excessos de virtuosismo (coisa que Mark Turner e os seus companheiros têm em doses generosas), e um som cristalino e bem calibrado que projecta o som do grupo com excepcional clareza. No entanto, após repetidas audições, sente-se que algo falta na música do trio: emoção. Mark Turner é um esteta do saxofone, numa linhagem que vai de Warne Marsh a Joe Lovano, e o trabalho que tem desenvolvido abre realmente novas perspectivas à abordagem do instrumento. Uma abordagem em que Turner se impõe a si próprio um controlo rigoroso do timbre e da articulação, factores que surgem impressionantes neste novo registo. Apesar de notória evolução nestes aspectos - a música surge majestosa no rigor com que é desenvolvida pelos músicos, sem uma única nota a mais ou floreios supérfluos -, algo se perdeu desde o registo de estreia do grupo, algo que diz respeito aos sentimentos e emoções, cruciais na música, e que tem paralelo na atitude um pouco sisuda com que os músicos aparecem nas fotos do interior da capa. Fica, ainda assim, a forte sensação de que este trio tem ainda muito para dizer e, caso leve avante as estratégias musicais a que se propõe em "Sky & Country", irá constituir-se como uma das mais poderosas formações do jazz que está para vir. **Rodrigo Amado**



Um trio que junta o fascinante saxofonista Mark Turner ao contrabaixista Larry Grenadier e ao baterista Jeff Ballard.